

A GESTÃO ESCOLAR E A DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO PROBLEMA DA EVASÃO ESCOLAR: ÊNFASE PARA O USO PEDAGÓGICO DO CELULAR

¹José Nilton Rodrigues dos Santos¹

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar como estratégia de enfrentamento ao problema da evasão escolar, a ressignificação do processo educativo formal pela utilização das novas tecnologias digitais como suporte pedagógico. Refere-se à ampliação do nível de atuação do trabalho docente no sentido visando alcançar as potencialidades provindas dessas tecnologias para delas tirar proveito no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto adotam-se os dispositivos móveis como suportes básicos, dando-se ênfase aos celulares, pela sua versatilidade e presença no cotidiano da grande maioria dos estudantes. Nessa perspectiva propõe-se que tal uso se dê em diversos contextos educativos, sobretudo nas atividades de classe, mediadas pelo docente, ou em outros momentos como suporte para pesquisas e atividades propostas, nesse caso podendo-se inclusive fazer uso do Google Drive ou do Google Sala de Aula, que são ferramentas repletas de possibilidades nesse sentido, cabendo ao docente definir as estratégias mais adequadas para sua proposta de trabalho. Pretende-se, portanto promover a criação de um ambiente educacional agradável e próspero para docentes e discentes, garantindo assim a permanência destes no processo educativo até a conclusão do seu ciclo. Trata-se de uma breve revisão bibliográfica de autores que abordam o problema da evasão escolar numa perspectiva histórica e de enfrentamento.

Palavras Chave: Enfrentamento, Evasão Escolar, Tecnologias, Google Drive, Estratégia.

ABSTRACT

The present work aims to present as a strategy to face the problem of school dropout, the re-signification of the formal educational process by the use of new digital technologies as a pedagogical support. It refers to the expansion of the level of performance of teaching work in order to reach the potential of these technologies to take advantage of them in the

¹ Licenciatura em Ciências Com Habilitação em Matemática pela universidade do Estado da Bahia – UNEB; Especialização em Gestão Escolar pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB

teaching-learning process. For this, mobile devices are used as basic supports, with an emphasis on cell phones, for their versatility and presence in the daily lives of the vast majority of students. In this perspective, it is proposed that such use be given in several educational contexts, especially in class activities, mediated by the teacher, or at other times as a support for research and proposed activities, in which case one may even make use of Google Drive or Google Classroom, which are tools full of possibilities in this sense, it is up to the teacher to define the most appropriate strategies for their work proposal. It is therefore intended to promote the creation of a pleasant and prosperous educational environment for teachers and students, thus ensuring their permanence in the educational process until the end of their cycle. This is a brief bibliographical review of authors who address the problem of school dropout in a historical and coping perspective.

Keywords: Coping, School Evasion, Technologies, Google Drive, Strategy.

INTRODUÇÃO

A Educação Básica no Brasil tem passado por muitos problemas estruturais cuja repercussão se verifica diretamente no processo de aprendizagem, por ser este o seu resultado mais diretamente ligado ao desenvolvimento social. Tais problemas evidenciam-se, sobretudo devido aos desencontros ideológicos verificados no relacionamento entre Escola e Sociedade, sendo que aquela precisa estar se reestruturando continuamente, tendo em vista o cumprimento eficiente e eficaz da função sua social.

A evasão escolar constitui-se num fenômeno caracterizado pela não permanência dos estudantes no processo de ensino sistematizado durante o tempo necessário para a conclusão de determinada série ou escolaridade, diferentemente de abandono, quando um aluno deixa de frequentar a escola durante um período retornando posteriormente.

De acordo com Meneses (2012), trata-se de um problema cujas raízes são históricas que se encontram associadas a uma política imposta pelas classes dominantes, na qual pesam sucessivas intervenções do governo diretamente no sistema escolar. Para Azevedo (2012), tal fenômeno no Brasil, apesar de ter suas causas e conseqüências ligadas a esse relacionamento, possui raízes e adquire agravamento a partir da estrutura interna da Escola, em suas concepções pedagógica e administrativa, muitas vezes inadequadas. Concorda-se, portanto com Arroyo (1997), quando atribui à escola a maioria das causas do fenômeno acima citado.

A implementação de políticas públicas no Brasil torna-se uma conseqüência necessária e segundo Corrêa (2006) passa a acontecer com maior intensidade entre as décadas de 1990 e 2000, onde esse autor identifica uma relação com o início da efervescência das

discussões sobre os direitos sociais, no sentido de promoção da inclusão digital, que também se encontrava emergindo socialmente. Nessa perspectiva, a evasão escolar, entre outros problemas, passa a ser compreendida como um problema social que precisa ser mediado através dessa inclusão que encontra na Escola um ambiente favorável para seu desenvolvimento. As tecnologias digitais de comunicação e de informação, sobretudo o computador e o acesso à internet, começam a participar das atividades de ensino realizadas nas escolas brasileiras de todos os níveis.

Constitui-se a evasão escolar, portanto num grande desafio a ser vencido partindo-se do empreendimento de ações que visem um amplo alcance social, mas que necessariamente estruturam-se em iniciativas individualizadas. Cada Escola precisa reconhecer-se na sua atuação e nesse sentido definir suas estratégias de enfrentamento desse problema, que, conforme assinala Kensky (2010) pela via da conscientização ou pela pressão externa da sociedade.

Identificar as causas de evasão escolar é extremamente difícil, pois este fenômeno é influenciado por vários fatores, sejam eles relacionados aos estudantes ou às suas famílias, escolas e comunidades. Acredita-se, porém que a origem de tal fenômeno coincida com o início do processo de universalização do acesso escolaridade, quando a Escola abriu suas portas para que nela adentrasse uma intensa diversidade social e cultural sem dimensionar as possíveis consequências que poderiam surgir. Não se trata de atribuir caráter negativo para tal processo na sua raiz, mas de sinalizar a ausência de uma compreensão a respeito da configuração social daquele momento, repleta de complexidades para as quais a Escola não havia sido previamente preparada para lidar.

Qualquer que seja o modelo de Educação que uma Escola decida desenvolver nos dias atuais precisa assumir um caráter transformador e estar em perfeita sintonia com a dinâmica social para não correr o risco de que os resultados de sua ação de deem contrariamente aos objetivos definidos. A contradição não pode tornar uma, pois a Escola e a Sociedade precisam estar se substancializando mutuamente. Significa que a Escola deve assumir a função estar munindo a Sociedade com material humano capaz de garantir a continuidade do seu processo transformador.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abrangência a que se vincula à fisionomia social da Escola por conta da autonomia a ela atribuída em definir sua Proposta Pedagógica à luz de suas perspectivas que se revelam dentro do contexto sócio cultural em que se insere constitui-se num elemento de importância decisiva no seu sucesso, no que se refere ao cumprimento de sua função social. Tal abrangência se faz cada vez mais consistente a depender no nível da qualidade da

participação política dos atores que a compõem e da sua capacidade de envolvimento consigo mesma, assim como com todas as demais redes sociais a que se vincula.

Nessa perspectiva cita-se por Veiga (1998), para quem a instrumentalização dessa abrangência se faz necessária a partir do estabelecimento de um contexto capaz de reproduzir unissonamente a fala de todos através de um único som, referindo-se ao Projeto Político Pedagógico como sendo essa possibilidade. Dessa reflexão entende-se que o referido documento seja capaz de traduzir as concepções da Escola numa ideologia social ao mesmo tempo em que traduzir-se nela, uma vez que ela também se constitui num setor da sociedade que possui uma presença estratégica e diferenciada. Nessa concepção não se pode negligenciar as possibilidades de enriquecimento da prática pedagógica por diversas vias cujos sentidos se alternam consecutivamente, ou seja, cumpre-se reconhecer a validade dos saberes que são veiculados pelos estudantes assim como das constantes transformações por que a sociedade passa a cada instante.

A ampla compreensão da Escola como sendo um local privilegiado da educação sistematizada, bem como da sua importância para o desenvolvimento da sociedade é entendida por Rodrigues (1984) como sendo uma relevante conquista no processo de democratização da gestão educacional. Insere-se nesse entendimento uma visão que reconhece a identidade da Escola como um conjunto fatores que emergem de concepções políticas e sociais diversas fortemente presentes na vida dos indivíduos que dela fazem parte.

Uma Gestão Escolar precisa promover o envolvimento dos segmentos que compõem a Comunidade Escolar através da criação de mecanismos que aproxime os níveis de comunicação para que haja um discurso unificado, todavia que leve em conta as particularidades próprias de cada ser humano bem como as atribuições específicas de cada um. Nessa compreensão, os aspectos que interligam as pessoas preponderar em relação aos que segregam. Para esses últimos precisam-se derrubar cuidadosamente as barreiras que os fazem existir. Não se quer dizer com isso que as diferenças devam ser vistas como são inaceitáveis, mas que muitas delas elas podem ser encaradas como irrisórias.

As novas tecnologias informacionais e comunicacionais são para Almeida (2001) de grande importância no sentido de evidenciar a relevância social do processo de ensino e aprendizagem. Saliencia-se, portanto o entendimento de que a educação atua como sendo um mecanismo de estruturador do processo de desenvolvimento da sociedade. Em se tratando da ressignificação do processo metodológico, tais estratégias implicam prioritariamente na necessidade de um aparelhamento da atividade docente em função dos objetivos pretendidos, uma vez que é por ela que se configura todo o processo de ensino e aprendizagem, seja através de uma atuação direta ou por mediação.

A inserção dessas tecnologias no contexto educacional é proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional LDB 9394/96 quando define que a tecnologia é também demanda do Ensino Fundamental assim como do Ensino Superior. Tal definição evidencia a necessidade de que a educação não permaneça a mercê do processo de transformação por que passa continuamente a sociedade, sobretudo por conta do desenvolvimento das tecnologias digitais e refletir sobre o que tem repassado visando atribuir-lhe significatividade, conforme salienta Guareschi (2005).

Refere-se, portanto ao estabelecimento de um mecanismo capaz de promover um processo constante de resignificação da atividade educativa na medida em que esta se depara com problemas oriundos dos desgastes naturais que vão se acumulando durante seu percurso histórico. Dentre tais problemas destaca-se a evasão escolar, que se constitui numa incapacidade de Escola de cumprir de forma eficiente e eficaz as sua função sócia, tendo como consequência o seu gradativo esvaziamento, podendo chegar até ao ponto de deixar de existir, como já tem ocorrido em muitos casos.

Na era midiática, a hegemonia do paradigma informacional, segundo Teruya (2006) pressiona também o sistema de ensino. Para Kensky (2010), torna-se essencial o desenvolvimento de uma cultura informática na reestruturação da gestão da educação no sentido de que a Escola garanta a manutenção da sua função social a partir da reorganização da sua estrutura interna. A resignificação da atividade pedagógica através da inserção das tecnologias digitais deve ser compreendida como uma prioridade das prioridades por ser ela o canal principal de ligação entre a sociedade, nesse modelo em que se encontra atualmente, e a Escola.

Para Bonilla (2005) é imprescindível que haja o reconhecimento por parte dos docentes, da necessidade de sua contínua apropriação intelectual dessas tecnologias para que possam ir além de um simples manuseio podendo, de fato contribuir pedagogicamente com o desenvolvimento dos estudantes. É preciso que os docentes assumam o desafio de estarem sempre em posição de contribuir, uma vez que, ainda que estejam apenas mediando, ainda se trata de uma função o estabelecimento de um processo significativo.

Para aqueles que cresceram em meio às novas tecnologias digitais, segundo Teixeira (2008) não existe distinção entre o que é virtual ou real, pois para eles o virtual é real numa concepção de realidade que eles adotam como forma dar validade ao que eles decidem definir como válido. Nessa concepção, o que é real não precisa ser exatamente palpável, ou seja, ter existência material. Tem-se aí, portanto um campo ricamente vasto para a exploração da aprendizagem, uma vez que esta comporta conceituações que nem sempre assumem caráter de existência material, apesar de serem dotadas de realidade e significatividade social, cultural ou científica.

Para Tavares (2011), algumas das possibilidades de execução de atividades pedagógicas que podem ser realizadas por meio do uso de recursos tecnológicos. Pinheiro e Rodrigues (2012) reconhecem o potencial do aparelho celular como um instrumento pedagógico que pode contribuir para o desenvolvimento de competência comunicativa dos estudantes. Nessa perspectiva, tem-se o Google Drive que se constitui num um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos que de acordo com Santiago (2014) foi apresentado pela Google, e baseia-se no conceito de computação em nuvem, pois o internauta poderá armazenar arquivos através deste serviço e acedê-los a partir de qualquer computador ou outros dispositivos compatíveis, desde que conectados à internet.

Além do mais o Google Drive disponibiliza vários aplicativos via online, sem que esses programas estejam instalados no computador da pessoa que os utiliza. No Google Drive, pode-se desenvolver compartilhamento de arquivos e promover trabalhos interativos e colaborativos em grupo, além de possibilitar armazenamento seguro de documentos diversos podendo ser acesso também nos celulares, fato que justifica a importância do uso pedagógico desses equipamentos.

O Google Sala de Aula também aparece como um recurso que pode encontrar grande suporte pedagógico através dos celulares, por encontrar o suporte adequado, conforme assinala Souza (2009) para que tenha ampliadas as possibilidades de interação com a prática pedagógica, a partir do uso de diversos recursos nela presentes.

Trata-se de uma ferramenta disponibilizada gratuitamente pela Google que permite a criação de grupos para compartilhamento virtual de informações e documentos, como reforço ao que foi discutido em sala de aula, como proposta de ampliação dessas discussões ou como antecipação de conteúdos que deverão ser dados em aulas posteriores. Pode-se também realizar avaliações compartilhadas com correção automática através de Formulários Google, seminários através de vídeos conferências, apresentações de slides e etc.

Segundo Kensky (2009), cumpre-se buscar as interfaces entre as tecnologias e a educação, tendo em vista as especificidades de ambas, para que possa haver uma compreensão e incorporação pedagógica daquelas nesta, no sentido de que tal relacionamento seja de fato significativo para o processo educativo. Todavia, não basta usar os equipamentos sem que haja um planejamento que funcione em prol de um objetivo de aprendizagem.

Tendo-se em vista que a atividade educativa relaciona-se impreterivelmente com aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos, e, portanto não se dá de forma isolada, Libâneo (2004) considera que o posicionamento caracterizado pela sua intencionalidade constitua-se extremamente necessário. Tal constatação ocorre em virtude da existência do que se pode denominar, conforme esse autor, de sistema de interações que consiste no

respectivo compartilhamento de recursos entre escola e sociedade. Em se tratando de uma proposta de inovação do trabalho pedagógico, cumpre-se à Gestão Escolar estabelecer procedimentos de implantação levando em determinados fatores, inclusive aquele que se refere ao interesse ou não de o docente ou do discente se engajar, que deve ser opcional, uma vez que pode haver indisponibilidades, inclusive técnicas, que venham inviabilizar tal engajamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que seja aparentemente simples, a inserção de da tecnologia nos modelos educativos vigentes não se constitui numa tarefa que possa ser realizada sem que se estabeleçam mecanismos de transição adequados. Além disso, é necessário que haja disponibilidade técnica do próprio sistema, assim como dos elementos humanos que o constituem de estar quebrando antigos paradigmas em função de uma nova forma de pensar e agir no sentido educacional. É assumir uma condição de transitoriedade, assumindo assim a característica de educação híbrida, conforme definida por Moran (2015).

A de se levar em conta também as diversas especificidades técnicas, teóricas, territoriais ou culturais que cada Escola apresenta e que podem evidenciar diferentes graus de possibilidades para adoção das mudanças pretendidas assim como das adequações que possivelmente se farão necessárias no decorrer do percurso.

Nessa perspectiva Lévy, (1999) recomenda que a inserção das tecnologias no contexto educacional deve ocorrer coerentemente sem que haja a necessidade de uma imposição resultante da sua presença no cotidiano dos indivíduos e que tal implementação esteja, efetivamente, trazendo vantagens. Torna-se portanto conveniente compreender que uma ação que seja interessante pra determinada realidade, pode não ser para outra.

Assim, o planejamento das ações deve focar, a princípio, no convencimento da necessidade de mudança de mentalidade por parte das pessoas e em seguida deve refletir sobre os meios mais propícios ao atendimento aos objetivos, que nesse caso é a requalificação da atividade pedagógica. Para Belloni (2009) ocorre uma transformação no próprio ser humano na medida em que ele modifica sua mentalidade em função de uma necessidade de adequação a uma nova realidade.

Argumenta-se ainda que a própria negação de determinados docentes ao mergulho em novas concepções educacionais não deve ser encarada como algo definitivo, uma vez que, independentemente da forma como esse docente percebe tal indicação num dado momento, pode ser modificado posteriormente mediante a um diálogo sincero e respeitoso, muito por que tal resistência pode estar ocorrendo por uma dificuldade humana de mudança e não necessariamente por rebeldia ou ignorância.

De acordo com Silva (2002) de mero transmissor de conhecimentos previamente definidos saberes, o professor deverá converter-se elemento articulador do diálogo que pode inclusive se dar entre o velho e o novo e nesse contexto insere-se a internet com todos os seus atributos e desdobramentos, conforme evidencia Santiago e Santos (2014). Para Vivian e Pauly (2012) o desafio para os docentes ensinarem através do uso das tecnologias refere-se à atualização, uma vez que com os resultados que dela provém chegam-se a uma atuação coerentemente compatível. Nesse sentido esses docentes passam a atuar não apenas com as tecnologias e sim nelas, e desse modo podendo se aproximar cada vez mais da forma como os estudantes o fazem, de forma apoderada.

CONCLUSÃO

Práticas pedagógicas que utilizam as novas tecnologias informacionais e comunicacionais são perfeitamente oportunas nesse momento em que a sociedade encontra-se extremamente afetada por elas e por conta dessa presença incisiva em todos os ambientes, sobretudo na Escola, promovem modificações extremamente consistentes nos modos de ser e de estar dos indivíduos. Tais modificações acabam por gerar problemas ou mesmo agravar alguns outros que já se encontram historicamente implantados no âmbito educacional, e, por conseguinte na sociedade.

A gradativa perda de objetividade da Escola, no que se refere ao cumprimento de sua função social, tem repercutido nesse contínuo agravamento justamente por conta da autonomia conquistada pelos indivíduos pelo contato a apoderamento das tecnologias informacionais e comunicacionais que os fazem se distanciarem de modelos educacionais que consideram obsoletos.

Segundo Souza (2001), a evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até hoje, o que evidencia que não se trata de um problema de fácil resolução. Apesar disto, têm-se na atualidade novas possibilidades de enfrentamento desse problema que não existiam a pelo menos 20 anos atrás, o que significa uma diminuição no nível de gravidade do mesmo.

Cumpra-se, no entanto pensar num modelo de educação que priorize a contextualização e a interdisciplinaridade, visando criar mecanismos capazes de viabilizar sistematicamente uma inclusão digital ampla, que torne o processo educativo além de interessante e agradável, promissor para os estudantes.

Não se trata de uma mera apropriação dos procedimentos técnicos que conforme Prado (1996) não garantem uma prática educativa transformadora. É importante que tal apropriação ocorra associada a uma perspectiva clara de promoção humana que resulte da qualificação das ações renovadoras. É preciso, conforme salienta Barreto (2001)

prioritariamente criar condições para tal modelo educativo forneça as respostas de que a sociedade e a comunidade necessitam.

Aumentar o ritmo de aplicações educacionais do celular mediadas por uma tecnologia é para Prensky (2010) um desafio que precisa ser encarado tendo-se em vista a crescente presença desses aparelhos na vida das pessoas e ao intenso grau de relacionamento destas pessoas com as funcionalidades neles encontradas, o que justifica tal proposta.

Conforme D'Ambrosio (2006) o novo papel dos educadores, frente a um processo educativo afetado pela cultura digital que estabelece novas regras de ordenamento social, deve ser o de mediador. Para tanto é necessário que o a adequação aos novos modelos se constitua num processo, tendo-se em vista que a atividade de mediação requer uma forma mais criteriosa de lidar com o conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M.E.B. Formando Professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Almeida, Fernando (organizador). **Educação à distância: formação de professores em ambientes virtuais de aprendizagem**. São Paulo: MCT/PUC SP, 2001.
- ARROYO, Miguel G. da Escola coerente à Escola possível. São Paulo: Loyola, 1997.
- BARRETO, R.G. Tecnologia na Formação de Professores: O Discurso do MEC. In: Revista Educação e Pesquisa. V. 19 nº 2 ISSN:1517-97052. 2003
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- BONILLA, M. H. S. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.
- BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 1996.
- CORRÊA, Juliane. Novas tecnologias da informação e da comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, C.V. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3a. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GOOGLE INC. **Visão geral do Google Docs**. Disponível em: <<https://support.google.com/drive/answer/49008?hl=pt-BR#>> Acesso em: 25 mar 2018
- GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia, Educação e Cidadania: Tudo o que você quer saber sobre a mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias**. O novo ritmo da informação. 6ª edição, Ed. Papirus, 2010.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- MENESES, José Décio. A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-problematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>. Acesso em: 12/04/2018.
- MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- PINHEIRO, R. C.; RODRIGUES, M. L. O uso do celular como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa. Revista Philologus, v. 18, n. 52, p. 119- 128, jan.-abr., 2012.

PRENSKY, M. Que você pode aprender a partir de um telefone celular? Quaseanything **revista de educação** online, 2004. Em :www.elearningsource.info/.em:24/4/2018.

RODRIGUES, Neidson. Da Mistificação da Escola à Escola Necessária. São Paulo: Cortez, 1984.

SANTIAGO, M. E. V; SANTOS, R. Google Drive como ferramenta de produção de textos em aulas de inglês instrumental. **Revista Intercâmbio**, v. 34, p. 83-107, 2014.

SILVA, Marco. **Sala de aula Interativa**, 3. ed, Rio de Janeiro: Quartet, 2002.Disponível em:
<ANTONIO, José Carlos. Uso pedagógico do telefone móvel (Celular), **Professor Digital**, SOB, 13 jan. 2010. Disponível em:<http://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/usopedagogico-do-telefone-movel-celular/>.>Acesso em: 19.02.2018.

SOUZA, R. A. (2009). Comunicação mediada pelo computador: o caso do chat. In:In: C. V. Coscarelli (ed.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. 111-118. Belo Horizonte: Autêntica.

TAVARES, K. Usos da internet no ensino-aprendizagem de leitura: sugestões de portos e rotas para o professor-navegador. In: TAVARES, K; BECHER S.; FRANCO, C. (Org.). **Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital**. Rio de Janeiro:Faculdade de Letras da UFRJ, 2011.

TEIXEIRA, G. M. **Compromisso com a educação**: humanismo, paixão e êxito /Geraldo Magela Teixeira. – 1ª ed. – Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008. (Coleção Obras em Dobras)

TERUYA, T. K. **Trabalho e Educação na Era Midiática**: Um estudo sobre o mundo dotrabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá, PR: Eduem, 2006.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. Perspectiva para reflexão em torno do projeto político-pedagógico, In: Escola: Espaço do projeto político-pedagógico, Campinas SP, Papyrus, 1998.

VIVIAN, C. D.; PAULY, E. L. P. **O uso do celular como recurso pedagógico na construção de um documentário intitulado**: Fala sério! Revista Digital da CVA - Ricesu, v. 7, n. 27, fev., 2012